



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL**

PAULA JOISE LINHARES DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

PATU
2019

PAULA JOISE LINHARES DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Antonia Sueli S. Gomes Temóteo

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586c Silva, paula Joise Linhares da
As Contribuições do Programa Residência Pedagógica para a Formação Inicial do Professor de Língua Portuguesa. / paula Joise Linhares da Silva. - Patu, 2019.
49p.

Orientador(a): Profa. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Residência pedagógica. 2. Formação inicial de professor. 3. Educação básica. 4. Articulação teoria e prática. I. Temóteo, Antônia Sueli da Silva Gomes. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

PAULA JOISE LINHARES DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovada em ___/___/_____

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Claudia Maria Felício Ferreira Tomé
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN
1º Examinador

Prof. M^a. Maria Leidiana Alves
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN
2º Examinador

PATU
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me ajudado a chegar até aqui, por nunca ter desistido de mim, estando sempre ao meu lado durante a graduação e em todos os momentos de minha vida.

A minha família, que sempre me apoiou, em especial a minha vó que sempre me colocou em suas orações, pedindo a Deus que me desse forças e sabedoria para continuar, a minha mãe, pai, irmãos e amigos que estiveram comigo nesse percurso.

Um agradecimento especial ao meu esposo Maciel, que me apoiou em todos os momentos da graduação, se não fosse por Deus e ele eu não teria chegado até aqui. Muitas vezes pensei em desistir, mas ele sempre me incentivou a continuar.

A todos os meus professores, que durante minha graduação compartilharam suas experiências e conhecimentos, contribuindo para que todos os graduandos viessem a ser professores, qualificados para assumir uma sala de aula. Agradeço por toda paciência e compromisso.

Aos meus colegas que durante esses anos de curso fomos nos tornando uma grande família, uns mais próximos outros mais distantes, mas sempre estivemos juntos nessa caminhada trocando experiências e saberes. Em especial, quero agradecer as minhas companheiras, com quem sempre estava na realização de todas as atividades da graduação: Lara Jayanne, que aprendi a amar como a uma irmã e sempre estávamos juntas nos bons e maus momentos, Fabiana Gomes e Roberta Menezes, vou levar vocês para toda a vida.

Àquelas pessoas que se não fosse por elas eu não teria conseguido concluir, são elas minha orientadora Dr. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo que com toda sua paciência e sabedoria me orientou muito bem na realização desta pesquisa, à banca examinadora que aceitou dar suas contribuições para a minha formação.

Aos residentes Marcelo, Isabeli e Catarina que se disponibilizaram a responder os questionários para que pudesse gerar os dados da minha pesquisa, meu muito obrigada a todos.

Hoje, ao realizar mais um sonho em minha vida só tenho a agradecer a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para essa conquista, uma frase que me motivou durante a graduação foi “tudo passa”. Hoje eu sei que quando queremos algo, com compromisso e determinação, conseguimos alcançar o que desejarmos.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Coralina

RESUMO

O trabalho investiga o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica para a formação inicial do professor de língua portuguesa, a partir dos seguintes objetivos: analisar as contribuições do programa para a formação inicial de professores de língua portuguesa, identificar no desenvolvimento da proposta do RESPED, aspectos que contribuem para essa formação inicial, analisar o ponto de vista de alguns residentes do curso de letras língua portuguesa a respeito do programa RESPED e a partir das respostas dos residentes, compreender como se desenvolve a articulação teoria e prática, após a implantação do RESPED, no curso de Letras. De caráter qualitativo, a investigação seguiu os critérios de uma pesquisa explicativa, em que os dados foram gerados através da aplicação de questionário e análise documental, com o intuito de mostrar uma visão mais aprofundada sobre o Programa. Organizada pelas categorias contribuições formativas, relação estágio/RESPED e relação estrutura do programa/Resultados alcançados, a análise dos dados teve como aporte teórico: Tardif (2002), Pimenta e Lima (2012), Gonçalves e Ferraz (2012), Gatt (2010), dentre outros. Os resultados alcançados permitem reconhecer a importante contribuição de programas formativos como o RESPED, nos seguintes aspectos: qualificar estudantes de licenciatura, que atuarão como professores da educação básica; fortalecer as relações entre universidade e escola pública e implantar metodologias inovadoras que dinamizem o ensino e a relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Formação inicial de professor. Educação básica. Articulação teoria e prática.

ABSTRACT

This work investigates the development of the Program *Residência Pedagógica* for the initial formation of Portuguese language teacher, based on the following objectives: analyze the programme's contributions to the initial training of Portuguese-language teachers, identify aspects in the development of the RESPED proposal that contribute this initial training, analyze the point of view of some Portuguese language course residents regarding the RESPED program and to understand how the theory and practice articulation develops, after the implementation of RESPED, in Portuguese language course. Of qualitative character, the investigation followed the criteria of an explanatory research where the data were generated by applying a questionnaire and document analysis, in order to show a deeper view of the Program. Organized by categories: formative contributions, internship/RESPED relationship and relation program structure/results achieved, the data analysis had as theoretical contribution: Tardif (2002), Pimenta and Lima (2012), Gonçalves and Ferraz (2012), Gatt (2010), among others. The results achieved allow us to recognize the important contribution of training programs such as RESPED, in the following aspects: qualify undergraduate students who will act as teachers of basic education; strengthen relations between university and public school and implement innovative methodologies that streamline teaching and the relationship between theory and practice.

Keywords: *Residência Pedagógica*. Initial Teacher Training. Basic Education. Articulation, theory and practice.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
1 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	12
1.1 Formação inicial: definição e importância	12
1.2 Os saberes docentes para a formação de professores.....	15
1.3 A formação do professor de língua portuguesa no Curso de Letras	17
1.4 O Programa Residência Pedagógica	20
2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO SUPORTE PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	27
2.1 Aspectos metodológicos da pesquisa	27
2.2 Os participantes da pesquisa	28
2.3 Interpretação dos dados	28
2.3.1 As contribuições formativas	29
2.3.2 Relação Estágio/RESPED	35
2.3.3 Relação Estrutura do programa / Resultados alcançados.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE.....	49

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Muitos são os problemas que afetam o sistema educacional do Brasil, mas neste trabalho discutiremos a formação inicial de professores e as contribuições que podem ser efetuadas para o seu fortalecimento através da implantação de programas formativos que se desenvolvem em cursos de licenciatura. A universidade como um agente de formação apresenta algumas dificuldades em relação à disponibilidade de ferramentas adequadas para uma boa qualificação docente, ou seja, na maioria dos casos os professores que se formam nos cursos de licenciaturas não têm a oportunidade de colocar em prática as teorias estudadas na universidade, pois, só lhes são proporcionados estágios no final do curso, o que os limitam a permanecerem em sala de aula por um período muito curto de tempo.

Com o surgimento de programas formativos criados especialmente para fortalecer a formação docente nos cursos de licenciaturas, nas universidades brasileiras, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (RESPED), compreendemos a necessidade de discutir as possíveis contribuições que possam trazer para a realidade da formação docente. Como estudante do Curso de Letras – Língua Portuguesa e bolsista do Programa Residência Pedagógica, desenvolvemos um estudo visando a compreender de forma mais aprofundada o seu desenvolvimento como programa formativo e a sua contribuição para a formação inicial de professores, dando uma maior atenção aos de Língua Portuguesa, visto ser a área em que estamos inseridas.

Como estudante de um curso de licenciatura, portanto, futura professora, vivenciamos as dificuldades para compreender questões básicas ligadas ao ensino, que é o trabalho que desenvolveremos como profissional da educação. Dentre esses problemas que afligem o estudante, encontram-se questionamentos ligados ao desempenho docente, como a compreensão da relação teoria e prática, por exemplo, a qual consta entre os objetivos definidos como prioritários para atendimento pelas ações do RESPED. Face ao exposto, compreendemos que esse programa apresenta substancial relevância no que diz respeito à formação inicial de professores nas licenciaturas, com vistas a promover ações que contribuam para o aperfeiçoamento da formação docente em seus aspectos didáticos e metodológicos.

Para melhor compreensão a respeito do programa residência pedagógica definimos como objetivo geral analisar as contribuições do programa para a formação inicial de professores de língua portuguesa, e como específicos a) Identificar, no desenvolvimento da proposta do RESPED, aspectos que contribuem para essa formação inicial, b) Analisar o ponto de vista de alguns residentes do curso de letras língua portuguesa a respeito do programa RESPED, c) Compreender, a partir das repostas dos residentes, como passou a se desenvolver a articulação teoria e prática, após a implantação do RESPED no curso de letras. Esta pesquisa visa a trazer para o leitor dados que o direcionem a entender quão importante são esses programas para que o futuro professor vivencie experiências e seja um profissional bem qualificado, em sua área de atuação.

Essa pesquisa busca discutir as contribuições que possam ter relevância tanto para o contexto social, pessoal, quanto para o acadêmico, pois buscamos trazer um estudo mais ampliado a respeito da formação inicial dos professores dos cursos de licenciatura, a partir da compreensão do Programa Residência Pedagógica como objeto de estudo, entendendo que esse visa a estabelecer uma relação e/ou mediar conflitos entre universidade e escola.

A escolha do tema dessa pesquisa se deu a partir de nossa própria experiência como bolsista do RESPED, a qual nos permite reconhecer a sua importância para a formação inicial do professor de Língua Portuguesa. Considerando que essa compreensão pode ir além, sentimos a necessidade de pesquisar de forma mais aprofundada sobre o assunto, a fim de mostrar para os diversos contextos a relevância de programas formativos como o RESPED, para o professor em formação.

A pesquisa delineou-se a partir do seguinte questionamento: Quais as contribuições do RESPED para a formação inicial de professores de Língua Portuguesa? Diante dessa problemática, elencamos outras questões. A partir do desenvolvimento da proposta do RESPED, quais são os aspectos que contribuem para a formação inicial de professores de língua portuguesa? Qual o ponto de vista de alguns residentes do curso de letras língua portuguesa a respeito do RESPED? Como passou a ser desenvolvida a articulação teoria e prática, a partir da implantação do programa RESPED no curso de Letras?

Foi a partir dessas inquietações que se desenvolveu esse estudo, pois buscamos possíveis resultados para tais questões, analisando através de

questionários o ponto de vista de alguns residentes do curso de letras língua portuguesa a respeito do programa RESPED.

A pesquisa ora apresentada é de natureza qualitativa e exploratória, na qual analisamos alguns documentos de criação do programa, tais como o edital de criação, o projeto institucional, como também abordaremos alguns autores que discutem sobre a formação docente, Tardif (2002), Pimenta (2006), Gonçalves e Ferraz (2012), Gatti (2010), Gomes (2008) entre outros. A geração dos dados foi feita através de questionários respondidos pelos residentes, os quais foram analisados com o intuito de conhecer a visão que têm a respeito do RESPED. Esse *corpus* a ser analisado nos possibilitou conhecer um pouco mais sobre o programa, definições, objetivos, finalidade e como está sendo executando pelos residentes.

Para o meio acadêmico esse estudo é importante tanto para repensar a forma como relacionar a teoria com a prática, quanto em relação a conhecer um pouco mais sobre o Programa Residência Pedagógica, tendo em vista que se trata de um programa novo, sobre o qual pairam dúvidas a serem esclarecidas, já que poucas ainda são as pesquisas sobre o tema abordado.

Vale ressaltar que foram escolhidos três residentes do grupo como participantes da pesquisa, os quais responderam um questionário com questões abertas sobre o Programa. Consideramos como critérios para a escolha dos entrevistados o desempenho dos residentes, tanto na academia quanto nas ações do programa.

Este trabalho se organizou em dois capítulos, sendo o primeiro capítulo de natureza teórica, no qual apresentamos os conceitos básicos que deram suporte à discussão do tema desta pesquisa, mostrando a visão e os mecanismos de estudos de cada um deles. O segundo capítulo foi reservado para o processamento de análise e interpretação dos dados, com vista ao entendimento das ações que se realizam no contexto de investigação, condizentes às contribuições do RESPED para a formação do professor de língua portuguesa.

1 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1.1 Formação inicial: definição e importância

Para falar sobre a formação de professores é necessário conhecer um pouco do seu contexto sócio histórico. Como era essa formação docente? Quais as dificuldades enfrentadas pelos professores para conseguir uma formação? Essas e outras indagações precisam ser abordadas nesse trabalho para melhor compreensão a respeito da profissão de professor. De acordo com Gatti (2010).

Fazendo uma pequena digressão histórica sobre a formação de professores no Brasil, lembramos que a formação de docentes para o ensino das “primeiras letras” em cursos específicos foi proposta no final do século XIX com a criação das Escolas Normais. Estas correspondiam à época ao nível secundário e, posteriormente, ao ensino médio, a partir de meados do século XX. Continuaram a promover a formação dos professores para os primeiros anos do ensino fundamental e a educação infantil até recentemente, quando, a partir da Lei n. 9.394 de 1996, postula-se a formação desses docentes em nível superior, com um prazo de dez anos para esse ajuste. (GATTI, 2010, p. 3)

Um fato histórico que permeia a história da educação no Brasil é desvalorização do magistério tanto pelo governo quanto pela sociedade, e desde muitos anos há essa busca pelo reconhecimento do professor. A formação dos professores sempre passou por dificuldades em relação a uma formação de qualidade, ou seja, desde o início dos estudos em escolas normais como cita a autora percebe-se essa ausência de uma boa educação, onde muitas vezes o sujeito ingressa na docência não por escolha, mas por falta de oportunidades, o acaba por torná-lo um profissional mecanizado, pois traz os reflexos de como modelou a sua formação.

Diante dessa discussão, também é perceptível que a formação inicial de professores teve um avanço significativo nos últimos anos, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e bases da Educação – LDB 9.394/96 (TEMÓTEO, 2019), a qual possibilitou que se intensificasse a oferta de cursos de atualização e de formação de professores que contribuíram significativamente com a melhoria da formação inicial e continuada de professores.

Os programas formativos como o PIBID e o RESPED são inovações implantadas nos cursos de licenciaturas a partir de propostas oriundas das políticas públicas para a formação docente e das metas do Plano Nacional de Educação. Até bem pouco tempo atrás, não víamos programas formativos ofertados pelas universidades para que o futuro docente pudesse colocar em prática as teorias estudadas durante a graduação, ou seja, o aluno tinha seu primeiro contato com a sala de aula, através do estágio supervisionado, o estudante passava algumas horas de regência em sala, e muita das vezes apresentava dificuldades em apreender noções básicas elementares para o desempenho na docência. Compreendemos que quanto mais a formação inicial desses professores estiver voltada para a realidade da escola e suas necessidades mais condições terão para lidar com as especificidades que permeiam a prática pedagógica.

O foco do nosso estudo está na formação inicial, porém não podemos deixar de falar sobre a formação continuada, pois, tanto a inicial quanto a continuada são importantes para o professor. A inicial permite ao docente ingressar no mundo profissional, e a continuada para manter-se atualizado sobre os novos estudos, visto que o professor sempre será um aprendiz e deve estar sempre em busca de inovações para sua profissão.

Diante dos nossos conhecimentos sobre a formação de professores é perceptível a importância de uma boa formação inicial, pois se esse início de formação não for algo sólido feito com esmero, será difícil esse profissional vivenciar as diversidades que existem em todo contexto escolar. Segundo Gomes (2008)

Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior têm a responsabilidade de preparar os futuros professores. Elas devem proporcionar uma bagagem sólida nos âmbitos científicos, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal, para capacitar o futuro professor a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessário a uma educação sólida e promissora após a conclusão do curso de graduação. (GOMES, 2008, p. 61)

É a partir de uma formação inicial de qualidade em conjunto com a prática, que o estudante de licenciatura saberá se adequar ao ambiente profissional, e para uma formação satisfatória o graduando precisa tomar conhecimentos dos documentos que envolvem o planejamento sobre a gestão escolar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) 2016 é uma ferramenta muito importante para a educação dos educadores, ou seja, é um aliado no quesito ensino-

aprendizagem, pois pretende direcionar o docente a um ensino de qualidade, outro documento importante na formação docente é a Base Comum Curricular (BNCC) que proporciona o direcionamento para uma sociedade mais democrática e inclusiva e norteia o professor a se envolver nas propostas pedagógicas da escola. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2016).

Na esfera da União, por meio do Ministério da Educação (MEC), há o Plano Nacional da Educação (PNE), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os três visam contribuir para a construção de uma Educação de qualidade, considerando as características e peculiaridades de cada localidade em nosso país. Todos estão orientados para que a escola possa cumprir sua missão educativa de garantir as aprendizagens fundamentais à formação das crianças, adolescentes, jovens e adultos. (PPP, 2016, p. 12)

Esses projetos visam orientar os gestores no desenvolvimento de suas ações na escola, proporcionando uma reflexão sobre suas práticas educacionais, fazendo assim com que os envolvidos no contexto escolar possam realizar seu trabalho com mais domínio e eficiência para que possa conseguir bons resultados.

A formação inicial não deixa de ser o principal elemento para que o sujeito torne-se um bom profissional, no percurso da graduação os docentes passam a desenvolver suas habilidades tornando-os professores reflexivos. Segundo Gomes (2008):

Acredita-se que a formação inicial pode ser decisiva para o desenvolvimento profissional dos professores, no sentido de autonomia, da competência técnico/política e da responsabilidade social, pois, durante esse período, os futuros professores devem incorporar competências e habilidades de distintas naturezas, que os tornaram capazes de propor diferentes conteúdos a serem ensinados e diversas maneiras de ensinar. (GOMES, 2008, p. 62)

É a partir de sua formação inicial que o sujeito vai se encontrando e criando sua identidade profissional, uma vez que passa a compreender como lidar com a diversidade dentro da sala de aula e desenvolver um ensino mais eficaz, possibilitando ao profissional aplicar suas práticas de ensino dentro do contexto de cada aluno.

É importante ter uma boa formação inicial, para que os professores tomem conhecimento do que irão encontrar em seu ambiente de trabalho. Sabe-se que a

escola apresenta múltiplos contextos, alunos, pais de alunos, coordenação, conteúdos programáticos, e quando o professor chega à escola sem ter um conhecimento prévio sobre todo o contexto escolar, sentirá dificuldades para aplicar sua didática e se envolver nas atividades fora da sala de aula.

No tópico a seguir, abordaremos os tipos de saberes que os professores em formação adquirem em seu campo profissional, ou seja, aqueles saberes que são essenciais na formação inicial, saberes esses que vão se ampliando com o tempo e construindo a identidade profissional de cada professor.

1.2 Os saberes docentes para a formação de professores

Os saberes docentes vão sendo construídos a partir das funções exercidas pelos professores, ou seja, os saberes do professor estão em constantes mudanças desde a formação inicial até a hora da prática, pois o profissional precisa estar se adequando às inovações que o contexto educacional oferece.

A partir de sua formação inicial e das experiências vivenciadas pelos docentes o professor vai construindo sua identidade. Tardif (2002) nomeia o saber docente como um saber plural, pois se compõe de vários saberes derivados de diversas fontes, o autor classifica os saberes como disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. De acordo com Tardif (2002).

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já construídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. (TARDIF, 2002, p. 36)

Os diversos tipos de saberes constroem uma relação complexa em torno do corpo docente, os múltiplos saberes possuem características diversas, o profissional precisa saber lidar com cada um deles de maneira pedagógica, relacionando os saberes em sua prática de ensino, e fazendo com que o professor domine e impulse esses saberes na hora de praticar em sala.

Trazemos como base para nossa pesquisa estudos de Tardif (2002) que apontam os principais tipos de saberes docentes, algo muito importante a ser discutido para assim entendermos a formação inicial dos professores.

a) Saberes da formação profissional (das ciências da educação e das ideologias pedagógicas) Diz respeito ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. Os conhecimentos produzidos por essas ciências se transformam em saberes pedagógicos relativos às técnicas e aos métodos de ensino legitimados e repassados aos professores em sua formação inicial ou continuada.

b) Saberes disciplinares: são saberes relativos aos diversos campos do conhecimento (ciências exatas, biológicas, humanas etc.) produzidos pela sociedade ao longo de sua história, validado pelas instituições de ensino e transmitidos a seus estudantes sob a forma de disciplinas.

c) Saberes curriculares: Apresentados sob a forma de programas escolares, com seus conteúdos, objetivos e métodos, correspondem aos saberes sobre as formas como as instituições de ensino gerenciam os conhecimentos produzidos na esfera social e transformados em saberes disciplinares.

d) Saberes experienciais: são desenvolvidos no cotidiano da atividade profissional docente e correspondem aos saberes baseados no conhecimento das situações específicas do trabalho como professor, bem como da realidade da escola, das interações com outros professores e alunos. Para o autor, esses saberes incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e habilidades de saber – fazer e saber -ser. (TARDIF 2002, p. 36)

Tardif (2002) dá ênfase ao saber experiencial visto que é um tipo de saber que o professor vai adquirindo ao longo da vida com suas práticas e vivências, o autor ainda elenca em seus estudos o saber fazer e o saber ser, que segundo sua opinião são saberes adquiridos em sua formação inicial e ao decorrer de sua carreira profissional dentro da sociedade. Tardif (2002, p. 39). “[...] Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio”.

Volta-se aqui a enfatizar a necessidade de mais práticas nos cursos de licenciaturas, visto que os graduandos necessitam de experiências para que os saberes docentes sejam adquiridos e associados as suas práticas pedagógicas, e ainda de acordo com Tardif (2002).

[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e á pedagogia e desenvolver um saber pratico baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2002, p. 39)

Diante da afirmação do autor percebe-se que a relação entre os saberes docentes e a prática possibilita ao professor se integrar no contexto profissional, e a partir de suas experiências adquiridas no decorrer de sua formação e ação suas habilidades vão sendo reconhecidas pelo mundo profissional.

A partir dos saberes docentes, os professores em formação se habilitaram a desenvolver suas funções em sala de aula trazendo novas metodologias, teorias mais didáticas e reflexões acerca de sua formação que precisa estar sempre se inovando e para isso necessita de uma formação continuada. Pimenta (2016) nos faz refletir dizendo que.

A formação inicial é, pois, o início do processo de profissionalização que se aprimora com a formação continuada. Ambas poderão habilitar o professor a reconhecer os saberes que darão sustentação à docência em sua dimensão teórica e prática. Assim, a profissionalização é condição importante para o reconhecimento do professor como profissional e permitirá que o aluno-mestre alcance sua autonomia e a capacidade de encontrar soluções para os desafios da docência. (PIMENTA, 2016, p. 20)

De acordo com o autor é essencial que o professor esteja em contínua formação para ter sucesso em sua profissão, tendo em vista que, em meio ao percurso profissional nos deparamos com situações em que o professor precisa estar apto para solucionar, e nada melhor do que uma formação continuada para o aprimoramento dessas capacidades que o professor constrói ao longo de sua carreira.

No próximo tópico, traremos a discussão sobre como vem sendo construída a formação do professor nos cursos de letras, foram abordados aspectos relacionados a articulação teoria e prática nesses cursos de licenciatura, apontando o estágio como instrumento dessa relação.

1.3 A formação do professor de língua portuguesa no Curso de Letras

Os cursos de licenciaturas, mais precisamente o curso de Letras- Português trabalha de forma relevante para a formação de professores, mas como em outros cursos de licenciatura, existem lacunas a serem preenchidas, ou seja, necessita de atenção no quesito prática, pois, muita das vezes a teoria se sobressai, tendo em vista que o professor em sala de aula precisa ter domínio metodológico, para saber

lidar com as diversas situações existentes em sala, e de certa forma colocar toda aquela teoria estudada em prática.

Por esse motivo a formação do professor de língua portuguesa deve ser alvo de pesquisas para que os sujeitos que compõem todo contexto social possam repensar na atuação docente e elaborar propostas que estabeleça uma maior relação entre teoria e prática. Gonçalves e Ferraz destacam.

A partir das atividades propostas pelos alunos-mestres para efetivação do estágio, é possível perceber as dificuldades em dialogar/refletir com as teorias discutidas durante os quatro anos da licenciatura em Letras e, conseqüentemente, em efetivar a transposição didática. (GONÇALVES E FERRAZ *apud* SILVA, 2012, p. 109)

Diante da afirmação dos autores percebe-se o quanto é necessário colocar em prática os estudos teóricos, pois, quando os graduandos chegam ao estágio momento de fazer a transposição didática, o professor em formação sente a dificuldade de repassar para os alunos tudo àquilo que foi estudado na universidade.

Outro ponto importante a ser estudado sobre a formação do professor de língua portuguesa é em relação aos conteúdos que estudamos durante a graduação, pois, quando chega na prática é outra realidade e assim o docente sentirá dificuldades em lecionar. Segundo Gonçalves e Ferraz (2012).

Geralmente os alunos-mestre ficam confusos durante a regência de aulas nos estágios supervisionados, pois percebem que os conteúdos aprendidos durante a licenciatura não condizem com a realidade da sala de aula da educação básica e que, durante a graduação, a absorção e/ou a apropriação das teorias especialmente as de articulação à prática de ensino de gêneros textuais, é improdutiva devido, por exemplo, à insuficiência da carga horária destinada aos conteúdos específicos da licenciatura escolhida para trabalhar com os alunos da escola regular. (GONÇALVES E FERRAZ *apud* SILVA, 2012, p. 110)

Os autores nos mostram uma realidade que muitas das vezes não nos atentamos para esse fato ou nunca paramos para analisar tais situações, vemos durante a graduação em Letras conteúdos importantes para nossa formação, mas há ausência de conteúdos específicos da área, isto é, algo mais parecido com a realidade da sala de aula o que se sabe que é bastante distintos devido outros fatores educacionais que precisam ser cumpridos na escola regular.

A formação dos professores está interligada ao estágio, não há como falar sobre professores de língua portuguesa ou de outras licenciaturas sem citar o estágio como principal ferramenta da graduação, embora haja um distanciamento entre essas duas vertentes não se pode deixar de refletir sobre o aprender a teoria e o ensinar na prática, como diz Júnior (2016, p. 31). “[...] o que deve aprender para ensinar e o que aprende, ao ensinar, um professor de Língua Portuguesa?” Fica essa reflexão para os professores em formação, principalmente os de Língua Portuguesa que estão em contato constante com os múltiplos significados, somos aprendizes e precisamos estar sempre nos reciclando para saber lidar com as diversidades do mundo profissional.

Existem diferentes concepções para o estágio. Há quem diga que o estágio é apenas uma disciplina obrigatória a ser cumprida para se formar em algum curso de graduação, pode-se pensar no estágio como uma forma de melhoria para o currículo, o estágio como instrumento de pesquisa e também como uma maneira de praticar as teorias estudadas, ou seja, exercitar as práticas pedagógicas, metodológicas e transmitir conhecimentos para nossos alunos sempre buscando relacionar a teoria com a prática. Pimenta e Lima (2012) descrevem o estágio como.

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professor, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 100)

Segundo as autoras o estágio pode não abranger totalmente as necessidades dos cursos de formação de professores, porém, são de grande importância para o graduando se situar diante dos vários contextos em que os professores estarão constantemente inseridos.

O profissional em Letras passa em sua graduação por diversas áreas de estudos, que o possibilitará ter uma visão do que é ser um professor de língua materna, entre elas estão os estudos linguísticos, os literários e de certa forma o curso de letras tem o intuito de formar professores reflexivos, críticos e aptos a transmitir conhecimentos sobre a linguagem e suas literaturas. De acordo com Gomes (2008)

Ao professor de língua portuguesa é indispensável que atue e sobre a ação reflexiva. Partindo do pressuposto que a apreensão desse conceito de professor reflexivo deve iniciar-se na graduação e estender-se por toda a vida profissional é que discutimos qual é a identidade do professor de Língua Portuguesa em tempos de profundas modificações frente ao século XXI, e de que maneira a sua formação constrói e modifica essa identidade (GOMES, 2008, p.70).

A formação inicial dos professores se torna reflexiva em todos os momentos de sua vida tanto profissional quanto pessoal, pois, a partir de suas práticas de ensino que foram realizadas na disciplina de estágio supervisionado durante sua graduação, o aluno consegue se adequar a todos os contextos que envolvem sua área desde o desenvolvimento de atividades em sala de aula até a construção de sua identidade como Professor de Língua portuguesa. De acordo com Gonçalves e Ferraz (2012)

Em nosso cenário antes de efetivar o “ensino/regência” propriamente dito, os alunos-mestre investigam a realidade escolar a partir de realização de entrevistas com o professor regente, associados a períodos de observação da realidade/rotina escolar em que farão o estágio. Nesse sentido, ainda, o egresso da licenciatura em Letras, além de ser um professor reflexivo, deve se preparar para a possibilidade de construir-se como professor pesquisador, por meio da inserção em Programas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programas de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC). (GONÇALVES e FERRAZ *apud* SILVA, 2012, p.118)

O autor vem em sua fala enfatizar a importância de desde o início da graduação o aluno se tornar um professor pesquisador. A partir de programas como os que o autor cita acima o professor poderá se tornar um pesquisador para que assim possa ajudar em sua vida profissional enquanto professor reflexivo. Além de proporcionar ao graduando uma visão sobre o que é ser um professor de Língua Portuguesa e possa se tornar um professor reflexivo com autonomia.

A seguir partiremos para o objeto de estudo dessa pesquisa, falar um pouco sobre o programa Residência Pedagógica sua estrutura, objetivos e as contribuições que vem acarretando para a formação inicial dos professores de Língua Portuguesa.

1.4 O Programa Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica – RESPED, implantado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, no Campus Avançado de Patu – CAP, no ano de 2018, onde, juntamente com a CAPES, busca realizar com os alunos dos cursos de Licenciatura um desenvolvimento metodológico e prático que integram a Política Nacional de Formação de Professores, com o intuito de aperfeiçoar a formação inicial dos docentes proporcionando integração direta do graduando no âmbito escolar.

A discussão sobre o Programa Residência Pedagógica é nova, visto que a sua implantação nas universidades data do ano 2018, porém, no Brasil já vem sendo discutido há algum tempo, segundo os autores Silva e Cruz (2018, p. 4) “A primeira discussão surgiu em 2007 com uma proposta do Senador Marco Maciel (DEM/PE) em que admitiu ter-se inspirado na residência médica, apontando-a como um avanço na formação dessa categoria”. Esse programa formativo é um projeto muito importante para a formação inicial da docência e traz contribuições para os participantes do programa.

Apesar do cenário político que estamos vivendo em que o RESPED juntamente com outros programas da (CAPES) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, passa por algumas dificuldades não podemos deixar de lutar para a permanência desse projeto inovador que ajuda o professor em formação a desenvolver suas práticas de ensino, e passa a estabelecer a relação entre teoria e prática dentro da sala de aula.

O RESPED possibilita uma relação entre a escola e a IES, pois os residentes passam a ter autonomia para participar de todas as ações que envolvem a escola da rede pública de ensino, proporcionando que o docente compreenda as vivências da escola e possa ter uma visão mais ampla da profissão escolhida.

Um dos aspectos importantes do programa é a necessidade de estabelecer essa relação entre escola e universidade para que o professor em formação inicial possa tomar conhecimento do que realmente é um professor em atuação.

De acordo com o documento de criação do Programa, o edital nº 06/2018-CAPES, é necessário que o professor em formação consiga relacionar a teoria com a prática e por esse motivo os programas formativos proporcionam esse contato do docente com a escola.

O objeto do presente edital é selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. (EDITAL CAPES nº 06/2018 p, 1)

Percebe-se que em meio a diversidade de cursos de licenciatura não era visto o aperfeiçoamento dos docentes em formação no contexto escolar, ou seja, há o estágio supervisionado, mas de forma restrita somente na regência o que deixava a desejar na hora da prática em si, não existindo um diálogo entre instituição e escola.

A implementação do RESPED nas universidades é justamente para que haja essa aproximação entre esses dois contextos, e que através dessa parceria o docente passe a aprimorar seus conhecimentos e colocar em prática suas metodologias. O edital CAPES nº 06/2018 define que o programa visa:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (EDITAL CAPES nº 06/2018 p, 1)

Esses são de fato os objetivos do programa, nos quais os residentes devem se basear a respeito dos princípios do Programa, visando a cumprir as suas determinações, considerando que se trata de um programa que oportuniza, ao graduando, experiência o seu futuro ambiente de trabalho.

Essa pesquisa busca identificar as contribuições desse programa para a formação inicial dos professores. De início, já se percebe que vem colaborar e muito para essa formação docente. Falando um pouco sobre o programa de acordo com o edital CAPES nº 06/2018, ele tem 440 horas de atividades que são distribuídas em ambientação, ou seja, conhecer a escola onde o residente irá desenvolver suas

atividades, experiências em sala de aula, planejamentos junto a equipe da escola e elaboração do relatório final sobre o programa.

Vale ressaltar que o programa disponibiliza bolsas para vinte e quatro residentes e seis estarão atuando como voluntários, também fazem parte do programa um professor orientador e três professores preceptores todos com critérios a serem cumpridos para atuarem no RESPED, sendo formado pelos seguintes aspectos:

- I. Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período;
- II. Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica;
- III. Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática;
- IV. Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo. (EDITAL CAPES nº 06/2018 p, 3)

Essas e outras questões estão disponíveis no projeto institucional do programa e no edital de criação da CAPES, sendo para conhecimento de toda a consistência e compromisso de um programa novo, porém, organizado de acordo com os objetivos almejados.

O programa Residência pedagógica aqui estudado foi implantado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Patu, tendo a duração prevista para dezoito meses. Desenvolve-se em duas escolas da rede pública de ensino, uma localizada na própria cidade e a outra em uma cidade vizinha, essas escolas aceitaram muito bem o programa, tanto a coordenação quanto os professores preceptores, visto que a escola é uma peça fundamental para a implantação do programa, através dela será possível desenvolver todas as atividades, oportunizando aos residentes adquirir experiência docente. É a partir dessa aliança estabelecida entre a IES e a escola que se percebe a melhoria na formação dos graduandos do curso de Letras Português.

Na escola, a função do residente é acompanhar junto ao preceptor o desenvolvimento das atividades em sala de aula, de início, observando as aulas e em seguida passa a ministrar os conteúdos planejados com o professor preceptor, além da participação em reuniões de pais, professores, ações da escola como projetos a serem cumpridos no decorrer do ano letivo.

Em geral, as atividades realizadas na escola são satisfatórias, pois, proporcionam ao residente esse contato com os diversos aspectos da prática docente de forma ampla, tendo como suporte as teorias estudadas e colocando-as em prática junto a toda a equipe da escola, trocando experiências e conhecendo as diversas realidades.

Além dessas atividades realizadas na escola, a IES nos possibilita relatar nossas experiências em eventos da instituição e acontecem encontros quinzenais junto com a professora orientadora e os professores preceptores aqueles que nos acompanham durante as atividades do projeto. Esses encontros nos ajudam a tirar possíveis dúvidas, relatar experiências e dialogar sobre o nosso dia a dia na escola junto à coordenação e alunos.

O RESPED motiva o graduando a ingressar no mercado de trabalho, a ser realmente um professor em atuação, pois, a partir do momento em que passamos a colocar em prática a teoria e a se relacionar com a escola em si percebemos como é gratificante atuar como professor. O projeto institucional nos mostra o que almeja com sua proposta.

Estabelecer o diálogo entre a área pedagógica e as demais áreas de conhecimento, com o propósito de favorecer o planejamento, a execução, a coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades, projetos e experiências educativas próprias da atuação docente. Estudo do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados aos subprojetos tomando como referência a BNCC. (PROJETO INSTITUCIONAL, p. 3)

Percebe-se a importância do RESPED tanto para a formação inicial, quanto para a continuada, tendo em vista, que esse programa estabelece uma ponte entre a teoria e a prática qualificando o ensino-aprendizagem, buscando através da parceria entre IES e escola aprimorar os conhecimentos dos graduandos, aperfeiçoando suas metodologias a serem desenvolvidas em sala de aula.

Mesmo sendo um programa novo, já é possível encontrar pesquisas que discutem resultados alcançados por suas atividades, sendo de grande relevância mais estudos que possam dialogar com as contribuições que o programa apresenta. Nesta pesquisa, busca-se analisar essas contribuições e incentivar mais pesquisadores para esse campo de estudo e para reforçar nossos argumentos sobre a importância do RESPED trouxemos Pannuti (2015).

O programa de residência pedagógica vem buscando o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno [...] oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática docente. (PANNUTI, 2015, p. 7)

Esses aspectos que fazem com que o discente tenha uma formação inicial de qualidade, ganhando a oportunidade de praticar ainda na graduação, fazendo assim com que o professor em formação tenha um desempenho satisfatório em sala, para que aprenda como aplicar seus métodos de ensino para uma aprendizagem mais eficaz.

O Residência Pedagógica está articulado diretamente com o estágio supervisionado, disciplina obrigatória do curso de Letras Português, de início foi difícil tanto para os professores da disciplina quanto para os residentes/estagiários fazer essa articulação, pois, há algumas especificidades que o programa abrange diferente do estágio, como por exemplo, passar mais tempo em sala a fim de cumprir a carga horária que o programa exige que no caso é bem maior que o estágio em si. Aos poucos as dúvidas foram sendo esclarecidas a partir de diálogos em sala, nas reuniões quinzenais do RESPED, nas aulas da disciplina de estágio, e hoje se percebe um excelente progresso por parte de todos os envolvidos no programa. Segundo o EDITAL CAPES nº 06/2018 o programa consiste em:

A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. Esse material deverá ser utilizado pela IES para inovar o estágio curricular de seus cursos de licenciatura. (EDITAL CAPES nº 06/2018 p, 18)

Esses e outros critérios são objetivados pelo programa, vemos que o RESPED pode trazer melhorias para a disciplina de estágio ofertada pelos cursos de licenciatura fazendo assim com que os futuros professores tenham uma formação inicial qualificada preparando o graduando para sua profissão.

Desde já, se busca nesta pesquisa mostrar quais são as possíveis contribuições que esses programas formativos com ênfase no RESPED trazem para os cursos de licenciatura especificamente o curso de Letras Língua Portuguesa. E com base em alguns estudos, identificar como ocorrem essas contribuições para a formação inicial da docência.

No capítulo a seguir tratamos da análise dos dados gerados através de questionários, onde se busca conhecer a opinião de alguns residentes a respeito das contribuições que o RESPED vem trazendo para a formação inicial dos graduandos do curso de Letras Língua Portuguesa.

2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO SUPORTE PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

2.1 Aspectos metodológicos da pesquisa

A abordagem dessa pesquisa é qualitativa, na qual observamos e interpretamos um fenômeno – o Programa Residência Pedagógica – a fim de chegar às respostas possíveis para os questionamentos levantados para este estudo. Assim, podemos caracterizá-la como exploratória e também documental, visto que foram estudados documentos relativos ao Programa Residência Pedagógica, como o projeto institucional, o subprojeto do grupo de trabalho e o edital de criação. De acordo com Gil (2008, p. 70) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

É considerada também uma pesquisa explicativa, pois, tem o intuito de mostrar uma visão mais aprofundada sobre o Programa Residência Pedagógica, tentando explicar quais suas contribuições para a formação docente. Gil (2008) explica sobre esse tipo de pesquisa:

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (GIL, 2008, p.47).

Para chegar aos objetivos delimitados, desenvolvemos uma pesquisa de campo, com vistas à geração dos dados para análise, que ocorreu através da aplicação de um questionário com os residentes participantes, a fim de compreendermos como esse programa contribui para a formação inicial de professores, permitindo, assim, interpretar o ponto de vista de cada um. De acordo com Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa de campo “caracteriza as investigações que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos pesquisa [...]”.

Para melhor desempenho desta pesquisa, utilizamos como aporte teórico pensamentos de alguns autores: Tardif (2002) que fala sobre os saberes docentes e a formação profissional, Pimenta e Lima (2012) trabalham com o estágio e docência, Gonçalves e Ferraz (2012) tratam de estudos sobre a teoria acadêmica e a prática

profissional na licenciatura em Letras, Gatti (2010) fala sobre a crise na formação de professores no Brasil, além de artigos acadêmicos de variados autores que falam a respeito do assunto em estudo. A consulta a documentos relativos ao Programa Residência Pedagógica deram suporte aos dados gerados através do questionário respondido pelos participantes, os quais serviram de base para nossa análise desenvolvida neste capítulo.

2.2 Os participantes da pesquisa

Os residentes participantes desta pesquisa são alunos do oitavo período do Curso de Letras – Língua Portuguesa, situado no *Campus Avançado* de Patu, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Esses residentes foram escolhidos por demonstrarem um bom desempenho acadêmico e uma compreensão significativa a respeito do Programa, comprovada através da avaliação das atividades que desempenham, tanto em sala de aula do Curso, quanto na escola campo de atuação do Programa Residência Pedagógica. O convite aos residentes foi feito pessoalmente e logo atendido, pois eles se prontificaram para responder o que fosse necessário a fim de contribuir para a geração dos dados, desta pesquisa. Assim, enviamos o questionário para o e-mail de cada residente e por volta de duas semanas tivemos o retorno devidamente respondido. Como é de praxe na pesquisa acadêmica, a identidade dos participantes deve ser preservada, por isso utilizamos pseudônimos para identificá-los, ao longo da análise dos dados, sendo: Catarina, Marcelo, Isabeli.

2.3 Interpretação dos dados

Na análise dos dados, tivemos como objetivo compreender como os residentes reconheciam as contribuições do RESPED para a formação de cada um. Assim, procuramos identificar as categorias de análises presentes no conjunto de dados produzidos, a fim de proceder com a interpretação das respostas dos residentes, tendo como suporte as teorias abordadas no capítulo 1, deste trabalho.

Primeiro categorizamos as contribuições formativas, quando nos foi possível analisar e identificar a importância desse tipo de programa para a formação do professor de língua portuguesa, suas contribuições e benefícios. Em seguida, a segunda categoria elenca a relação estágio/RESPED, a partir das respostas dos

residentes, conseguimos identificar a relação estabelecida entre esses dois elementos, e por último categorizamos a relação estrutura do programa/resultados alcançados, nessa categoria foi abordada a forma como a estrutura do RESPED possibilita aos residentes alcançarem os resultados almejados. Importa destacar que em alguns momentos da análise foi necessária a nossa inserção como participante da discussão, com o objetivo de acrescentar esclarecimentos às falas dos respondentes, levando em conta a nossa experiência como residente.

2.3.1 As contribuições formativas do programa

A primeira categorização atribuída aos dados delimitou-se a partir das questões 01, 02 e 03 do questionário, nas quais são abordados aspectos da contribuição do RESPED para a formação inicial dos professores, com ênfase para os professores de Língua Portuguesa, visto que o subprojeto em que se insere a pesquisa é da área de Língua portuguesa. Conseguimos identificar nas respostas dos residentes que de fato o programa está contribuindo significativamente para a formação de cada um.

Primeiro perguntamos, “Qual a importância de programas formativos como o Programa Residência Pedagógica para a formação inicial da docência?”. A resposta dos residentes Marcelo e Catarina revelam algumas ideias em comum, os dois confirmam a importância desses programas para a formação do professor e frisam que o programa RESPED proporciona esse contato direto do graduando com a rotina da escola. Catarina nos deu a seguinte resposta.

Os programas formativos são de suma importância para o aluno que quer ser professor, pois proporcionam um contato direto com a sala de aula, bem como com os alunos e o corpo docente da escola (Catarina).

Do ponto de vista de Catarina, entendemos o seu reconhecimento para o fato de esses programas formativos serem importantes para a formação docente, ao afirmar que a partir deles o graduando passa a ter uma relação maior não só com os alunos na sala de aula, mas com todo o contexto escolar.

Marcelo por sua vez, também concorda com a relevância do programa para a formação dos professores, pois, o graduando consegue se inserir em seu futuro ambiente de trabalho, passando a conhecer um pouco, tanto a sala de aula, quanto

a escola como um todo. A partir da pergunta já citada acima obtivemos a seguinte resposta do residente.

Possui uma grande importância, visto que promove uma aproximação com o futuro ambiente e local de trabalho, permitindo ao graduando construir conhecimentos através da relação entre prática e teoria (Marcelo)

Marcelo aborda em sua resposta a questão dessa relação entre teoria e prática que o programa proporciona ao residente, ou seja, é uma forma de associar a teoria estudada na universidade com a prática que irá exercer em sala de aula e a partir dessa relação aprimorar seus conhecimentos e metodologias.

A residente Isabeli, em sua resposta, frisa a importância de programas como o RESPED para que o docente tenha uma formação de qualidade, fazendo questão de destacar a falta de reconhecimento da sociedade para com os professores, o que pode fazer com que estudantes desistam de seguir carreira docente.

Numa sociedade em que a profissão de professor vem sofrendo baixo prestígio, no que se refere ao status social que interfere na escolha da profissão, os programas formativos são de suma importância para a formação docente, uma vez que um licenciando, muitas das vezes, enfrenta muitos problemas ao sair da graduação e ingressar em sala, como a falta de conhecimento do contexto escolar e a dificuldade de relacionar teoria e prática. Programas como a Residência Pedagógica, além de valorizar uma área que por muitos é de baixo prestígio, dá ao futuro docente a oportunidade de se qualificar mais ainda em conhecimentos teóricos e em práticos, ampliando sua visão a respeito do seu campo de atuação, permitindo que esse profissional em formação possa estar mais preparado para contribuir de forma significativa para o ensino, pois se ao colocar um professor que não teve a oportunidade de conhecer e vivenciar sua área antes da atuação, é forjar a educação (Isabeli).

Em sua resposta, a residente segue os seus colegas ao destacar a relevância do Programa, no quesito de associar a teoria e a prática, aspecto muito importante a se pensar nos cursos de licenciatura, visto ser sempre presente a necessidade de associar o conhecimento teórico à vivência prática em sala de aula, permitindo, assim, ao professor em formação, uma compreensão mais concreta da profissão em que está se formando.

Porém, o que diferencia essa resposta das demais e, por isso mesmo, chama a atenção, é a reflexão que a residente faz sobre a necessidade de agregar valor à profissão docente, visto que essa está perdendo espaço para as que oferecem um

status social mais valorizado. Isso remete ao que dizem Pimenta e Lima (2012), quando afirmam que não podemos deixar de valorizar a profissão de professor:

O professor é um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 88).

A descrição que as autoras fazem dos requisitos necessários para ser um professor qualificado ratifica o tipo de reconhecimento de que necessita o professor, para o desempenho da profissão docente, pois sabe-se de sua importância na mediação de conhecimentos. De acordo com a resposta de Isabeli, percebe-se a importância das inovações nos cursos de formação, e o Programa Residência Pedagógica contribui para a elevação da qualidade dessa formação docente. Na visão da respondente, o RESPED *dá ao futuro docente a oportunidade de se qualificar mais ainda em conhecimentos teóricos e em práticos*. Podemos interpretar essa sua afirmação como uma ampliação de oportunidades para o futuro professor, tanto do ponto de vista dos novos saberes que ele internaliza, através da experiência de sala de aula, quanto no que se refere à legitimidade da qualificação, que pode imprimir-lhe o diferencial para assumir a profissão, em relação a outro que não possua esse requisito em sua formação.

Dando continuidade ao nosso questionário, abordamos mais uma questão referente à categoria sobre as contribuições formativas. Perguntamos aos residentes: O Programa Residência Pedagógica contribui para a sua formação? De que forma? Catarina nos respondeu que de forma significativa o Programa contribuiu para sua formação, tendo em vista que lhe proporcionou um maior contato com a sala de aula lhe dando a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos aprendidos na graduação.

Sim, pois através do programa Residência Pedagógica pude estar em sala de aula atuando como professora de forma prática, executando as teorias aprendidas enquanto discente na universidade (Catarina).

Embora Catarina não cite as atividades que desenvolve, ao referir-se ao “*executando as teorias...*”, a nossa convivência como bolsista do mesmo Programa permite acompanhar alguns momentos de sua dinâmica, trocar ideias, socializar experiências. Assim, é possível presenciar o zelo com o qual cuida do seu planejamento de atividades, das relações que faz entre teoria e prática e de como reflete sobre o que pode levar para a sala de aula de Língua Portuguesa, nos dois níveis da educação básica em que trabalhamos – fundamental e ensino médio.

Marcelo também em sua resposta afirmou a contribuição do RESPED para sua formação, destacando a oportunidade oferecida pelo programa para que o discente se relacione diretamente com o contexto escolar, tanto em sala de aula quanto em outros setores da escola.

Sim! Por meio do programa em questão, tive a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar em todos os seus aspectos, contribuindo de forma positiva para minha formação (Marcelo).

As contribuições a que ele se refere podem ser associadas ao seu desempenho, no ambiente escolar, que lhe permitiu ser reconhecido pela habilidade e dedicação com que desenvolve as suas tarefas. Um fator que contribui para justificar o sucesso desse desempenho é o trabalho coletivo realizado entre os residentes, com o acompanhamento do professor preceptor, do docente orientador e da equipe pedagógica da escola.

Isabeli por sua vez nos traz uma resposta mais ampla com vários aspectos a serem analisados, um deles é a relevância que o programa Residência Pedagógica trouxe para sua formação enquanto discente do último período do curso de Letras Português, uma vez que lhe foi proporcionado um maior contato com o contexto escolar, e a mesma frisa a importância de conhecer o contexto de cada aluno, algo muito relevante para que o professor consiga adequar suas metodologias de acordo com a necessidade de cada aluno.

Ainda em sua resposta a residente relata o relacionamento adquirido com o corpo docente da escola, algo que segundo Carolina contribuiu ainda mais para sua formação inicial. Outro ponto importante a ser analisado aqui são as oportunidades que o programa oferece á discente, em relação ao fato de ser inserida na escola sem restrições, ou seja, o residente participa de todas as atividades extra sala, por

exemplo, reuniões de pais, planejamento com professores, reuniões de professores, palestras e ações que são desenvolvidas durante todo o ano letivo. Vejamos:

Sim. O programa contribuiu de forma significativa para a minha formação, pois me deu a oportunidade de conhecer de forma mais profunda o meu futuro ambiente de trabalho. Com o programa, tanto tive a oportunidade de estar envolvida com os alunos e a sala de aula, conhecendo mais sobre o contexto de cada um, como também pude desenvolver boas relações entre professores e funcionários das escolas, e isso favoreceu ainda mais a minha formação, pois devemos atuar em grupo em prol da educação. Tudo isso se torna possível porque o programa nos dá a liberdade de estarmos envolvidos em todas as atividades da escola, além das que dizem respeito a sala de aula. Com isso, pude também conhecer de perto alguns dos principais problemas da educação, como a questão da infraestrutura, evasão, desvalorização para com os professores e muitos outros, o que me incentivou a estudar mais sobre os assuntos, me colocando também como uma pesquisadora, pois as dificuldades que às vezes se fazem presente no meio do ensino, nos impulsiona a ir em busca de soluções. Em consequência disso, pude aperfeiçoar também os meus conhecimentos teóricos e práticos, pois o programa nos motiva a buscar mais conhecimentos para desenvolver um bom trabalho. Outra coisa que merece destaque, foi que pude vencer com ajuda de todos (coordenadora, docente orientadora, preceptores, colegas residentes e outros) problemas pessoais, como a timidez. Além disso, é importante frisar que o programa, em colaboração com a escola parceira, nos faz sentir-se úteis, pois acreditamos que com nossas ações estamos não só aprendendo como também contribuindo de alguma forma para a melhoria da educação. Sendo assim, o programa despertou ainda mais meu interesse pela docência, desenvolvendo paixão e respeito pela profissão. Embora ainda tenha muito que aprender, me sinto mais preparada e segura para assumir uma sala de aula depois que “concluir a formação” (Isabeli).

A partir da resposta de Isabeli pode-se perceber o quanto importante está sendo esse programa para a formação docente, ela nos mostra de forma clara as contribuições que o RESPED trouxe para sua formação, até no quesito da prática de pesquisa, pois através desse contato com a escola ela conseguiu identificar vários aspectos que precisam ser estudados, e que até o momento não havia atentado para tais conhecimentos.

Um ponto importante que Isabeli menciona em sua resposta é a parceria da universidade com a escola, esse é um dos objetivos do programa, traçar essa relação entre esses dois agentes a fim de estimular o discente na hora da prática. Segundo EDITAL CAPES nº 06/2018 o programa visa Fortalecer, ampliar e

consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo um contato maior entre ambos, colaborando na qualificação do profissional.

Fazendo uma ponte entre a resposta de Isabeli e o documento do programa, percebe-se a relevância dessa relação entre escola e IES onde de alguma forma os dois ambientes serão responsáveis pela formação dos futuros professores do nosso país.

Tendo em vista todos os fatores mencionados pela residente, ficou claro que o RESPED trouxe vários benefícios para a formação dos residentes, como futuros professores, uma vez que são desenvolvidas atividades práticas que os qualificam para assumir uma sala de aula e também oportuniza-lhes refletir sobre a profissão docente, a fim de decidir se realmente se identificam com a profissão, enfrentando obstáculos para conseguir atuar como professor.

Em seguida, perguntamos aos residentes: Por que você se interessou em participar do Programa Residência Pedagógica? Catarina nos respondeu que foi justamente para se inserir diretamente no contexto escolar, além da sala de aula e para adquirir mais conhecimentos em sua formação.

Para aprimorar minha formação acadêmica e participar de forma ativa no âmbito escolar (Catarina).

Percebemos na resposta de Catarina o anseio por conhecer a escola por dentro. Podemos inferir que há um desejo latente na aluna em inserir-se no ambiente escolar, se considerarmos que a própria operacionalização curricular do Curso de Letras não oportuniza que isso aconteça antes do sexto período, quando inicia o estágio curricular supervisionado.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Marcelo respondeu que se interessou pelo Programa ante a expectativa de integrar-se ao ambiente escolar. Ele retoma o que já afirmou anteriormente, no tocante à relação teoria e prática. O residente também destaca a remuneração ofertada pelo programa como um dos incentivos para participar do RESPED.

O meu interesse surgiu após o contato com informações sobre o programa novo que iria promover maior integração do graduando no ambiente escolar, tendo em vista que durante a graduação prezasse mais pela teoria em detrimento da prática. Não sendo hipócrita, o incentivo financeiro para custeio das despesas do programa também

motiva os residentes, visto que vivemos em uma cidade interiorana com poucas oportunidades para emprego. (Marcelo).

Compreendemos que além dos pontos citados pelo residente, a expectativa para vivenciar a rotina escolar foi fortalecida pela leitura do Edital de criação do Programa, o qual frisa que o Programa fomentará o desenvolvimento de metodologias inovadoras. Movidos por anseios vários, dentre esses o exercício da relação teoria/prática, os residentes buscam a compreensão dos fatos que compõem o cotidiano escolar e que proporcionem adentrar na escola de forma ativa, tanto na sala de aula quanto fora dela.

Isabeli dá sua resposta pensando em sua formação, de acordo com a residente, buscava aprimorar seus conhecimentos, e conhecer mais de perto a atuação docente dentro da escola. O RESPED possibilita ao graduando adquirir mais conhecimentos e experiências enquanto futuro professor, fazendo com que se sintam mais confiantes na hora da prática em si.

Foi pensando na minha qualificação que me interessei em participar do programa. Enquanto futura professora me inquieto ao refletir sobre a minha formação, pois reconheço que preciso estar buscando cada vez mais o conhecimento sobre o meu futuro ambiente de trabalho e para isso preciso aproveitar o máximo das oportunidades que surgem em meu caminho. Se aprofundar mais na área, buscando mais conhecimentos e compartilhar experiências, são caminhos que nos levam a adquirir mais segurança (Isabeli).

Apesar de guiada por um discurso mais elaborado, importa destacar que as respostas de Isabeli não se afastam da postura e dos anseios assumidos por seus colegas, no tocante a buscar na realidade escolar a compreensão do fazer docente, em sua essência, através da inserção no contexto ensino, em busca do aprimoramento da ação pedagógica, do fortalecimento da relação teoria/prática, entre outras nuances presentes, nesse espaço.

2.3.2 Relação Estágio/RESPED

Dentre os requisitos definidos no Edital 06/2018, que criou o programa Residência Pedagógica, encontra-se “comprometer-se em reconhecer a residência pedagógica para efeito de cumprimento do estágio curricular supervisionado”. Esse requisito causou uma reviravolta nas IES e a maioria, especificamente as federais, decidiram por meio de resolução que os alunos não mais precisavam se matricular

na disciplina Estágio Curricular Supervisionado. A burocracia interna da UERN não permitiu que os encaminhamentos fluíssem e a regulamentação da articulação entre o RESPED e o Estágio se resolvesse a contento, o que causou uma jornada dupla aos alunos residentes, que tiveram que cursar a disciplina e ao mesmo tempo desenvolver as atividades do Programa, nas escolas.

Considerando essas dificuldades, vivenciadas no início da implantação do Programa, procuramos saber a opinião dos residentes a respeito do assunto. Primeiro perguntamos “Como o RESPED se diferencia do estágio supervisionado? Catarina nos respondeu que:

O programa RESPED possibilita ao aluno/residente não só a prática em sala de aula por um determinado tempo estabelecido pela disciplina de estágio, mas sim uma vivência na escola, participando das propostas juntos com os professores e interagindo com os alunos por mais tempo (Catarina).

De acordo com Catarina há uma diferença entre o estágio supervisionado e o Programa Residência Pedagógica, uma vez que o estágio limita os alunos a um determinado período de regência e restringe o aluno a permanecer em sala de aula. O RESPED, no entanto, permite ao residente ir mais além, ou seja, além da sala de aula, exercitando diferentes ações, nos diferentes setores da escola.

A resposta de Marcelo a respeito da pergunta anterior nos passa uma ideia comum a de Catarina, pois ele também faz essa reflexão sobre o tempo de regência durante o estágio que, de fato, é um período curto e limitado apenas à sala de aula, ao contrário do RESPED, que disponibiliza mais tempo para que haja esse contato. O residente também frisa essa aproximação do estagiário/residente com o corpo docente da escola.

O RESPED promove maior integração no ambiente escolar, possui um maior tempo de atuação, promove uma relação com uma maior quantidade de alunos e de pessoas envolvidas com a escola e permite ao graduando um reflexo mais adequado sobre sua prática (Marcelo).

Isabeli também aponta a carga horária, como a principal distinção entre estágio/RESPED, tendo em vista que o estágio limita, ao contrário do RESPED que expande as atividades para outras ações dentro da escola, e há uma carga horária maior a ser cumprida durante a permanência no programa.

Como dito anteriormente, o programa é novo, mas acredito que uma das diferenças esteja na carga horária, pois o RESPED exige mais a presença do aluno na escola, diferente do estágio, que foca mais a regência na sala de aula, enquanto o programa permite que os residentes se insiram em muitas outras atividades (Isabeli).

As falas revelam o envolvimento dos alunos nas diferentes atividades da escola. Embora eles não citem a que atividades se referem, mas podemos citar, pela nossa experiência, que a escola desenvolve várias ações para além da sala de aula como projetos de redação, saraus poéticos, feiras científico-cultural, dentre outras. Além disso, os residentes participam de outras ações, como as reuniões de planejamento e as reuniões de pais e mestres. Esses eventos característicos da rotina escolar possibilitam aos jovens residentes compreender o que ocorre nesse espaço, tanto do ponto de vista do desempenho da função docente, quanto da gestão escolar e da gestão de pessoas, envolvidas nesse contexto. De acordo com o Projeto Institucional:

[...] constatamos algumas fragilidades em relação à formação de professores, dentre as quais: a dicotomia na relação teoria-prática; a desarticulação entre as disciplinas pedagógicas e específicas; a percepção do estágio como momento prático, de aplicação da teoria supostamente acumulada no decorrer do curso; desconhecimento da realidade concreta das instituições campo de estágio, fruto de um histórico distanciamento entre a IES e as escolas campo de estágio, resultando numa incipiente contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na rede de educação básica. Frente a esse quadro, compreendemos que uma ação articulada, tal qual se intenta na presente proposta poderá a vir contribuir significativamente para a superação/enfrentamento de algumas das questões pontuadas anteriormente (UERN, 2018 – Projeto Institucional, p.2).

Na proposta do RESPED percebe-se essa tentativa de aproximação do programa com o estágio e da escola com a IES, conforme preconiza o documento de criação. É fato que havia um distanciamento entre esses polos, o que dificultava a realização de práticas coletivas; a partir dessa aproximação, a mudança se evidencia e se reflete na qualidade do aprendizado dos docentes.

Ainda nessa categoria foi questionado aos residentes: Considerando a sua experiência no RESPED, há um distanciamento entre teoria e prática nos cursos de licenciatura? Explique.

Sim, pois aprendemos na faculdade quais os conteúdos e a melhor forma de ensinar, mas é na prática que realmente entendemos o funcionamento de uma sala de aula, temos que adequar planos, observando a realidade da turma e as dificuldades de cada aluno em especial (Catarina).

Catarina logo confirma que de fato há esse distanciamento entre teoria e prática nas licenciaturas com ênfase aqui no curso de Letras Português, a residente deixa claro que a prática é essencial para adequar suas metodologias e aprimorar seus conhecimentos.

Marcelo também em sua resposta aponta esse distanciamento, e destaca o RESPED como principal responsável nessa aproximação, uma vez que aumentou a carga horária e permanência dos graduandos em atuação, tornando-se um componente muito importante na qualidade do ensino das licenciaturas.

Antes da existência do RESPED sim! Tendo em vista que a prática ocorria apenas durante dois estágios com tempo reduzido e já predeterminado. Com a chegada do RESPED essa distância diminuiu, promovendo maior integração com uma maior duração de tempo dos graduando no ambiente escolar (Marcelo).

Embora Isabeli reconheça esse distanciamento ela traz uma resposta um pouco mais contextualizada, mostrando a importância da teoria para formação, uma vez que de fato não poderíamos colocar algo em prática sem que antes adquiríssemos conhecimentos teóricos, a mesma destaca como possível solução tentar relacionar teoria e prática em uma mesma igualdade em todas as disciplinas dos cursos, não deixando a responsabilidade apenas para a disciplina de estágio supervisionado.

Não quero desqualificar a teoria, pois ela é a sustentação da prática, no entanto é de suma importância, mas reconheço que muitas vezes a prática fica em segundo plano. Acredito que deveria se explorar em conjunto prática e teoria permitindo mais diálogos, trocas de experiências e mais pesquisas científicas, não centrando isso mais no momento do estágio (Isabeli).

A prática ocupa um lugar muito importante nos cursos de licenciaturas, pois, é a partir dela que os graduandos passam a desenvolver suas habilidades e seus saberes experienciais. Para reforçar nossa análise trouxemos estudos de Pimenta e Lima (2012) onde as autoras destacam:

Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional (PIMENTA E LIMA, 2012 p. 55).

Segundo as autoras a parte prática é o ponto de partida para uma boa formação inicial nos cursos de formação docente, tendo em vista que esse momento de prática conduz os alunos a desenvolverem suas metodologias e compartilhar seus conhecimentos de forma adequada, trazendo para sua realidade o que é ser professor e assim adquirindo novas experiências.

2.3.3 Relação Estrutura do programa / Resultados alcançados

Nossa terceira categoria analítica foi desenvolvida a partir das respostas dadas às questões 05 e 06, em que os respondentes discorriam sobre a relação estrutura/resultados. Buscamos a partir dessas indagações conhecer como a estrutura do programa possibilita que os residentes alcancem resultados. Primeiramente perguntamos: Quais os pontos positivos e negativos em relação ao RESPED?

Catarina destaca como principal dificuldade o seu próprio desempenho durante a regência, enfatizando que essa dificuldade ocorre por ter que adequar esses conteúdos aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, uma vez que durante o programa o residente está sujeito a atuar em diversas turmas, independente de ser ensino médio ou fundamental. Como ponto positivo, a residente traz uma ideia comum a de Marcelo que é a teoria que se aprende na universidade colocada em prática, na sala de aula, através do Programa Residência Pedagógica.

Um dos pontos positivos do programa é que ele proporciona a vivência em sala de aula, possibilitando colocar em prática na sala de aula o que é aprendido na faculdade de forma ativa.

Um dos pontos negativos que vale ressaltar como experiência no RESPED é a dificuldade de adequar os conteúdos aos diferentes níveis de aprendizado dos alunos, o que gera um choque no residente (Catarina).

Marcelo, como ponto negativo, refere-se a problemas estruturais durante a implantação do Programa nas escolas, como a falta de informações adequadas, algo que realmente dificultou um pouco na hora da execução das atividades do programa. E como ponto positivo o residente destaca a relação teoria e prática, pois o programa oportuniza desenvolver, a partir da bagagem teórica, a prática na sala de aula.

Os pontos positivos são inúmeros, desde uma maior experiência prática a um maior contato com teorias docentes, já os negativos são mínimos, recordo-me apenas a falta de informação sobre o programa durante o período de implantação (Marcelo).

Isabeli a exemplo do entrevistado Marcelo, também aponta falhas na estrutura do Programa, ao referir-se ao número reduzido de bolsas, que não atende à demanda estudantil. E como ponto positivo aponta o aprimoramento de seus conhecimentos a partir do programa e a oportunidade ofertada para os residentes sintam-se seguros na hora de atuarem como professores. Um ponto importante que a residente destaca é o RESPED como oportunidade de formação continuada para os preceptores que atuam no programa, pois, eles estão ampliando os saberes experienciais a partir das atividades do RESPED.

Os pontos positivos são as oportunidades que ele oferece aos alunos, como incentivo para seguir a carreira docente, o aperfeiçoamento e a qualificação de seus conhecimentos, além de promover a formação continuada para os professores preceptores. Cito como ponto negativo questão das bolsas, que deveriam contemplar mais alunos (Isabeli).

Para entender a proposta do Programa e sua operacionalização é necessário conhecer de forma mais linear a sua proposta de criação. Deve-se entender que em todas as situações em que se implantam propostas novas, necessita-se de atenção para a instabilidade do desempenho dos primeiros momentos. Ou seja, no início da implantação do RESPED, no âmbito da UERN, surgiram muitas dúvidas entre todos os participantes, tanto os residentes quanto os docentes orientadores e os preceptores. A interpretação das normas regulatórias do edital de criação nem sempre se apresentavam o suficiente para subsidiar a operacionalização do programa. Aos poucos, procurava-se esclarecer as dúvidas, a fim de torná-lo mais

sólido. Para ter uma visão mais acurada sobre a estrutura do programa, trouxemos um pequeno fragmento exposto no EDITAL CAPES nº 06/2018.

2.2.1 A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo.

2.2.1.1 A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (EDITAL CAPES nº 06/2018, p. 1).

Evidencia-se no documento que temos uma carga horária a cumprir e critérios a serem analisados antes de entrar no programa. A partir desses conhecimentos sobre a estrutura do programa, podemos fazer um diagnóstico sobre o que é o RESPED e quais suas finalidades, para que assim possamos identificar se os resultados esperados estão sendo alcançados.

Perguntamos, então, aos residentes, quais os objetivos desse programa formativo? Você considera que estão sendo alcançados?

Catarina nos dá uma resposta mais teórica, ou seja, ela traz os objetivos que estão inseridos no edital de criação do programa, demonstrando sua visão sobre os documentos desse projeto. Ela frisa que de acordo com esses objetivos os resultados desejados estão sendo alcançados. Segundo a residente antes do programa o graduando não conseguia vivenciar a realidade docente e agora com esse programa formativo é possível ter esse contato mais expressivo sobre a concretude da sala de aula e do ser professor.

Segundo a CAPES, os objetivos são:

1. *Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;*
2. *Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;*
3. *Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;*

4. *Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).*

Os objetivos vem sendo alcançados de forma gradativa, pois com a presença do residente na escola, ele entra em contato com essa realidade que antes só seria possível quando começasse a trabalhar como professor (Catarina).

Marcelo respondeu de forma pessoal destacando como objetivo o aprimoramento da formação do docente, o aperfeiçoamento do método de ensino e um contato maior com o ambiente profissional do professor. Segundo o residente os objetivos almejados por esse projeto estão sendo alcançados, uma vez que todas as atividades estão sendo realizadas de forma adequada ao projeto institucional.

Promover maiores envolvimento dos graduandos com o futuro local de trabalho, assim como aperfeiçoar e desenvolver novas práticas, permitindo aos discentes uma formação mais completa e adequada. Sim, estão sendo alcançados! (Marcelo).

A residente Isabeli faz um resumo dos objetivos de acordo com os que estão no edital de criação, trazendo seu ponto de vista sobre os resultados, Isabeli considera que esses objetivos estão sendo atingidos, frisa também a questão de ser um programa novo, algumas vezes, deixa algo a desejar, mas que no decorrer da proposta, essas lacunas tendem a ser preenchidas. Segue a sua resposta:

Os objetivos são:

o aperfeiçoamento da formação dos discentes que fazem parte dos cursos de licenciatura, que acontece através do desenvolvimento de projetos que fortalecem o campo da prática e conduzem o licenciando relacionar a teoria e a prática profissional, permitindo coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência do RESPED; fortalecer e ampliar a relação entre a universidade e as escolas e por último, promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Diante das minhas experiências no RESPED, considero que aos poucos os objetivos vêm sendo alcançados, pois, o programa é novo, então é comum em alguma situação um objetivo não apresentar êxito como o esperado.

Ao final de nossa análise percebemos que os residentes entrevistados possuem pontos de vistas parecidos, pois concordam em que, de fato, o programa Residência Pedagógica vem contribuindo significativamente para a formação inicial dos graduandos do Curso de Letras – Língua Portuguesa, tendo em vista a necessidade de programas como o RESPED para aprimorar, aperfeiçoar, induzir e promover a relação entre IES e escola.

Porém, face ao que se apresenta nessa análise, consideramos importante chamar atenção para o caráter superficial das respostas em apreciação, pois ou transcrevem o que consta no texto do edital, como Catarina e Isabeli, ou limita-se a dizer que os objetivos estão sendo cumpridos porque está “*permitindo aos discentes uma formação mais completa e adequada*” (Marcelo). Consideramos que ainda é necessário ao aluno residente ter consciência da profundidade dos acontecimentos que se desenvolvem no contexto da escola para que possa afirmar quais objetivos são alcançados e quais não são. Há aprendizagem, sim, mas qual é o nível dessa aprendizagem? Como os conhecimentos ali construídos podem permitir a esses alunos sentir-se mais qualificados ou menos qualificados do que os que não passam pelo RESPED? São questões que ficam em aberto para pesquisas futuras, dada a importância do tema.

Enquanto isso, ainda queremos nos reportar à cláusula do edital CAPES 06/2018, que obriga as universidades a reconhecerem as atividades do Programa Residência Pedagógica como cumprimento do estágio curricular supervisionado, a qual pode ser interpretada como uma tentativa de aproximação do programa com o estágio e da escola com a IES. Mas é necessário analisar o distanciamento que havia entre esses dois polos que dificultava as articulações entre a teoria e prática, entre o fazer e o aprender, e o que passou a ocorrer a partir dessa aproximação. É certo que começamos a perceber mudanças na qualidade do aprendizado dos futuros docentes, no entanto, é importante ressaltar que essa fusão estágio/RESPED não fica bem clara para os residentes na hora de identificar-se como residente ou como estagiário. Avaliamos que se antes o estudante reclamava da prevalência dos conhecimentos teóricos sobre a prática, passou a acontecer o inverso: a prática se sobrepôs à teoria e o residente, na escola campo de atuação, não tem muito espaço para promover o diálogo entre essas duas instâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como bolsista do Programa Residência Pedagógica, desenvolvemos esta pesquisa tendo como objeto de estudo as possíveis contribuições desse Programa para a formação docente, mais especificamente para o professor de língua portuguesa. No entanto, cabe ressaltar que não tratamos de aspectos conteudistas do ensino da língua, mas a citamos por ser a área de formação em que nos inserimos.

O desenvolvimento desse estudo nos possibilitou analisar as contribuições que o RESPED apresenta para a formação inicial do professor de língua portuguesa, no âmbito do Curso de Letras – Língua Portuguesa. As ações do programa atingem relevância considerável por permitir aos participantes um estreitamento das relações no ambiente escolar. A nossa experiência como bolsista oportunizou vivenciar os conflitos e inquietações porque passaram os integrantes do Programa, os quais contribuíram para a formulação dos questionamentos que deram forma à investigação e mobilizaram a busca por respostas para uma melhor compreensão do problema de pesquisa que resultou neste trabalho.

A partir dos questionários aplicados a alguns residentes, conseguimos destacar várias contribuições que o programa tem acarretado para a formação inicial dos professores de Língua Portuguesa, pois os mesmos responderam que a partir do RESPED passaram a entender um pouco mais sobre sua futura profissão. Um dos pontos mais citados pelos residentes foi à relação entre teoria e prática, visto ser um dos principais problemas que afeta os estudantes de licenciatura e é destacado como prioridade no edital de criação do programa.

Tendo em vista os argumentos apresentados, chegamos a possíveis resultados, um deles é que de fato o programa é um importante instrumento para a formação inicial dos futuros professores, uma vez que possibilitou uma relação entre a IES e a escola básica, algo que não era muito visto e fez com que os participantes do programa aperfeiçoassem suas práticas de ensino e aprimorassem seus conhecimentos a respeito da profissão escolhida.

O objetivo geral que norteou a investigação diz respeito a analisar as contribuições do programa para a formação inicial de professores de língua portuguesa. As respostas dadas pelos residentes, no questionário aplicado, revelaram o reconhecimento do RESPED como dinamizador da formação docente,

por possibilitar o estreitamento das relações entre universidade e escola básica, com o consequente fortalecimento dos processos formativos desenvolvidos nas universidades.

No tocante ao objetivo “Identificar, no desenvolvimento da proposta do RESPED, aspectos que contribuem para essa formação inicial”, elencamos aspectos como: as diversas articulações que se fez a partir desse programa, ou seja, relação teoria e pratica, IES e escolas, graduandos, professores e alunos, entre outras pontes que foram construídas com a implantação do RESPED na IES e nas escolas.

Outro objetivo almejado nessa pesquisa foi “analisar o ponto de vista de alguns residentes do curso de letras língua portuguesa a respeito do programa RESPED”, isso foi feito a partir de questionários que nos possibilitou conhecer um pouco sobre o que cada um pensa a respeito do programa, quais as dúvidas, pontos positivos e negativos, contribuições para a vida acadêmica, para sua formação, mudanças, e aprendizagens. Nesse sentido conseguimos alcançar esse objetivo e analisar opiniões sobre o RESPED.

Objetivamos também com essa pesquisa “compreender como se desenvolve a articulação teoria e pratica, após a implantação do RESPED no curso de letras”. Os residentes, em suas resposta, foram recorrentes em afirmar que as ações do RESPED contribuiu para que se estabelecesse uma relação mais aproximada entre a teoria e a prática, possibilitadas pela frequente presença na escola, a orientação do preceptor e as discussões e trocas de experiência, no grupo de trabalho.

Analisar as contribuições do programa RESPED para a formação inicial dos professores de língua portuguesa, neste trabalho, permite ver consideráveis benefícios trazidos para o contexto formativo, relacionados à docência. De forma pessoal, esta pesquisa nos fez refletir um pouco sobre o que é ser professor, profissão que exige determinação, compromisso, estudo e ética para que possamos superar nossos limites. O Programa Residência Pedagógica do qual faço parte possibilitou também um aguçamento do senso crítico para perceber também que há lacunas em aberto, que muita coisa ainda pode ser melhorada, dentre essas a relação do RESPED com o Estágio, pois não basta substituir um pelo outro, pois é necessário oferecer condições para que o aluno se identifique como um residente, tendo consciência do que o diferencia do estagiário, pois isso ainda não ficou claro para os residentes, por isso é necessária essa discussão.

Dada a importância do assunto acreditamos na relevância do aprofundamento desse estudo para que possa ser pesquisado sobre as contribuições do RESPED a partir de cada subárea em que está inserido, a fim de conhecer sua relevância para a docência e conseguir mais programas formativos que contribuam para a formação de professores.

Sabemos que os desafios a serem enfrentados na profissão docente são inúmeros, precisamos ter uma boa formação inicial para nos capacitar e saber lidar com essas dificuldades. Percebemos com esta pesquisa que o RESPED traz contribuições tanto pra formação inicial quanto para a continuada, pois, além de inserir o graduando na escola também envolve professores, diretores e alunos, oportunizando-os trabalhar de forma coletiva, visando a um propósito que é construir e compartilhar conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. RESPED-RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. **Projeto Institucional registrado na Plataforma Freire**. UERN. Edital Capes nº 06/2018. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em 30 de julho de 2019.

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica. Projeto Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Edital CAPES, nº 06/2018. Coord. Meyre Ester Barbosa de Oliveira. Ago/2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GATTI, B. **A formação de professores no Brasil: características e problemas**. Campinas: Educ.Soc, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. S. do N. **A formação do professor de língua portuguesa e a educação linguística: um estudo de caso**. 2008. 281 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Puc/sp, São Paulo, 2008.

GONÇALVES, A. V. FERRAZ, M. R. R. **Teoria acadêmica e prática profissional na licenciatura em letras**. In: SILVA, W. R. **Letramento do professor em formação inicial: Interdisciplinaridade no Estágio Supervisionado da Licenciatura**. Campinas SP: Pontes, 2012. Cap. 4. p. 7-329.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A relação Teoria e prática na residência pedagógica**. In: Educere XII Congresso Nacional de Educação, 12, 2015, São Paulo. PDF. São Paulo: Catedral-unesco, 2015, p. 1-8.

PIMENTA, Júnior Deusdete Fernandes. **A formação do professor de língua portuguesa: um olhar sobre o diálogo entre teoria e prática no estágio supervisionado**. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação – Poseduc, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern, Mossoró, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 294 p.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-. **Orientações para o gestor escolar entender, criar e revisar o PPP**. Comunidade Educativa CEDAC. – São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Editora: Moderna. p. 58.

SILVA, K. A. C. P. da CRUZ, Shirleide Pereira. **A Residência Pedagógica na formação de professores:** história, hegemonia e resistências. Momento diálogos em educação, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 7. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2002. 325 p.

TEMÓTEO, A. S. S. G.. **Os letramentos do professor:** articulações que se constroem entre a formação e a ação docente. 177 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 2019.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO DO RESIDENTE****IDENTIFICAÇÃO**

RESIDENTE:

PERÍODO:

CURSO:

IES:

1- Qual a importância de programas formativos como o Programa Residência Pedagógica para a formação inicial da docência?

2- O Programa Residência Pedagógica contribui para a sua formação? De que forma?

3-Por que você se interessou em participar do Programa Residência Pedagógica?

4-Considerando a sua experiência no RESPED há um distanciamento entre teoria e prática nos cursos de licenciatura? Explique

5-Quais os pontos positivos e negativos em relação ao RESPED?

6-Quais os objetivos desse programa formativo? Você considera que estão sendo alcançados?

7-Como o RESPED se diferencia do estágio supervisionado?